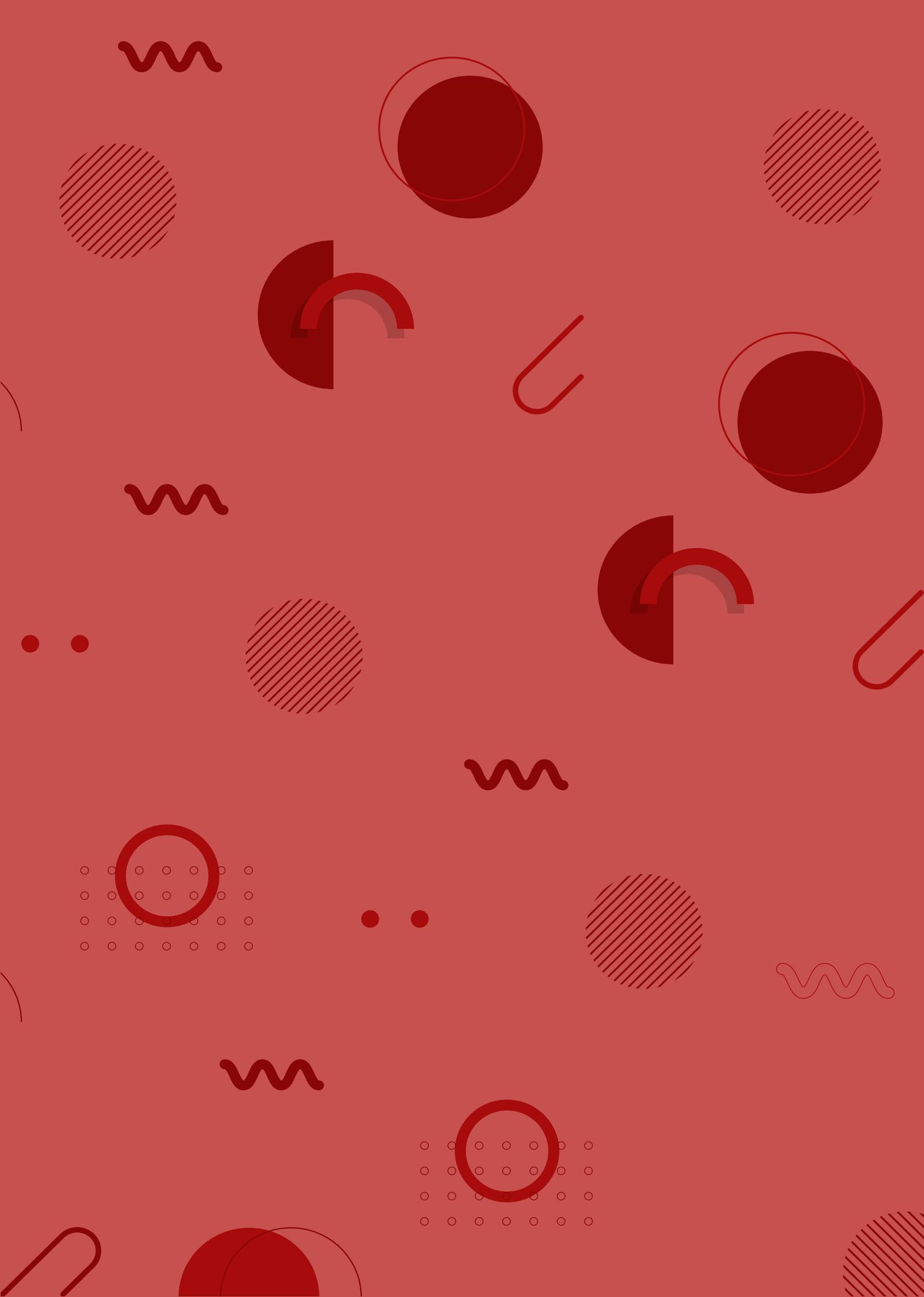


EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Rodrigo Nascimento da Silva
Leonardo Betemps Kontz
Jander Luis Fernandes Monks
Rosélia Souza de Oliveira
Margarete Hirdes Antunes

Publicações PROEN
2024





INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - MOOC

Publicações PROEN
2024



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)

Flávio Luis Barbosa Nunes
Reitor

Rodrigo Nascimento da Silva
Pró-reitor de Ensino

Leonardo Betemps Kontz
Diretor de Políticas de Ensino e Inclusão

Jander Luis Fernandes Monks
Chefe de Departamento de Educação a
Distância e Novas Tecnologias

Rosélia Souza de Oliveira
Coordenadora da Coordenadoria de Produção
de Tecnologias Educacionais
Coordenadora Geral da Rede e-Tec Brasil no
âmbito do IFSUL

Daiani Nogueira Luche
Coordenadoria de Projetos Especiais

Conteúdo e apresentação
Conteudista
Solange de Freitas Branco Lima

Desenvolvimento e suporte AVA
Andressa Oliveira da Silveira
Luís Fernando da Silva Mendes
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

Design educacional
João José de Moraes Vetromila
Lisandra Xavier Guterres
Coordenadoria de Produção de
Tecnologia Educacional

Design gráfico e digital
Ariane da Silva Behling
Lucia Elena Korth Sedrez
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

Edição de áudio e vídeo
José Pedro Minho Mello
Camila Zurchimitten Barbachâ
Eduardo Walerko Moreira
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

Revisão linguística
Ana Paula de Araujo Cunha
Equipe multidisciplinar do DETE

Revisão pedagógica
Margarete Hirdes Antunes
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)

Educação Especial e Inclusão
Projeto Pedagógico de Curso

Rodrigo Nascimento da Silva
Leonardo Betemps Kontz
Jander Luis Fernandes Monks
Rosélia Souza de Oliveira
Margarete Hirdes Antunes

Publicações PROEN
1ª Edição – Copyright© 2024
Todos os Direitos Reservados

Coordenação da edição
Jander Luis Fernandes Monks
Rosélia Souza de Oliveira
cpte@ifsul.edu.br

Diagramação e Projeto Visual
João José de Moraes Vetromila
Lisandra Xavier Guterres
Matheus Eslabão da Silva
Natália Schein

Catálogo na Fonte
Elaborado por Gislaine da Silva Maciel
Bibliotecária CRB 10/1481

E24	Educação Especial e Inclusão : Projeto Pedagógico do Curso (PPC) / organizadores: Rodrigo Nascimento da Silva, Leonardo Betemps Kontz, Jander Luis Fernandes Monks, Rosélia Souza de Oliveira, Margarete Hirdes Antunes.— Pelotas, RS : Publicações PROEN/ IFSul, 2024. 42 p. : il. , color. ISBN 978-65-01-19685-5 IFSul - Cursos Online, Livres e Massivos (MOOC) https://www.ifsul.edu.br/publicacoes-pm-2/publicacoes-proen/publicacoes-proen-2 1. Educação a distância - Cursos de Capacitação 2. Deficiência 3. Inclusão 4. Educação Especial 5. IFSul - Cursos MOOC I. Silva, Rodrigo Nascimento da II. Kontz, Leonardo Betemps III. Monks, Jander Luis Fernandes IV. Oliveira, Rosélia Souza de V. Antunes, Margarete Hirdes
-----	---

CDD 371.35

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.
Pró-reitoria de Ensino.
Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias.
Rua Gonçalves Chaves, 3218, Centro.
Pelotas/RS – CEP 96015-560
Tel: (53) 3026-6050
if-proen@ifsul.edu.br
www.ifsul.edu.br

Prefácio

A elaboração deste material adveio da intencionalidade da Pró-reitoria de Ensino e do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias do IFSul de apresentar aos leitores(as) o projeto pedagógico de seus Cursos online, livres e massivos (MOOC).

Convidamos você para conhecer um pouco de nossa Instituição entendendo o que é um Curso MOOC, onde ele está hospedado, quem pode acessá-lo e qual o conteúdo do projeto pedagógico do curso apresentado neste material. Boa leitura!

Sumário

01	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
02	O QUE É UM MOOC?	11
03	O QUE É A PLATAFORMA MUNDI?	11
04	COMO FAZER A MINHA INSCRIÇÃO EM UM CURSO DA MUNDI?	11
05	PÚBLICO-ALVO	15
06	COMO OBTER A CERTIFICAÇÃO?	15
07	SUPOORTE TÉCNICO	15
08	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	15
09	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
10	JUSTIFICATIVA	16

11	INFORMAÇÕES DO CURSO	17
12	OBJETIVOS DO CURSO	18
	12.1 OBJETIVO GERAL	18
	12.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
13	ESTRUTURA DO CURSO	19
14	METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO	21
	14.1 METODOLOGIA DE ENSINO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	22
	14.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
	14.2.1 PROGRAMA	23
	14.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	27
	14.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	28
15	ATIVIDADES AVALIATIVAS	28
	REFERÊNCIAS	40

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET RS, nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFSul é uma instituição de educação caracterizada pela verticalização do ensino. Oferece educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino e articula a educação superior, básica e tecnológica. É pluricurricular e multicampi, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. O IFSul possui a relevan-

te missão de promover uma educação pública de excelência, por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico das regiões de abrangência de seus campi e dos polos de apoio presencial para as ofertas de cursos na modalidade a distância.

O IFSul é formado pela Reitoria, por 12 campi e 2 campi Avançados, a saber: Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça, Câmpus Charqueadas, Câmpus Sapucaia do Sul, Câmpus Passo Fundo, Câmpus Camaquã, Câmpus Venâncio Aires, Câmpus Bagé, Câmpus Santana do Livramento, Câmpus Sapiranga, Câmpus Gravataí, Câmpus Lajeado, Câmpus Avançado Jaguarão e Câmpus Avançado Novo Hamburgo (figura 1).

Figura 1 – Distribuição das unidades do IFSul no RS.

Câmpus do IFSul

- 1 Reitoria | Câmpus Pelotas | Câmpus Pelotas-Visconde da Graça
- 2 Câmpus Bagé
- 3 Câmpus Camaquã
- 4 Câmpus Charqueadas
- 5 Câmpus Gravataí
- 6 Câmpus Campus Avançado Jaguarão
- 7 Câmpus Lajeado
- 8 Câmpus Novo Hamburgo
- 9 Câmpus Passo Fundo
- 10 Câmpus Santana do Livramento
- 11 Câmpus Sapiranga
- 12 Câmpus Sapucaia do Sul
- 13 Câmpus Venâncio Aires



Atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD) o IFSul amplia sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e cursos de formação inicial continuada.

A Instituição utiliza, para este fim, além dos seus 14 câmpus, a estrutura de polos municipais (figura 2) devidamente credenciados nos programas da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes).

Figura 2 – Mapa dos polos municipais de atuação do IFSul para cursos na modalidade a distância.

Mapa dos Polos de atuação do IFSul



Para obter informações dos cursos ofertados pelo IFSul basta acessar os seguintes endereços eletrônicos www.mundi.ifsul.edu.br/cursos/ e <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>.

2. O QUE É UM MOOC?

MOOC é a sigla para Massive Open Online Courses, que em português significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos.

3. O QUE É A PLATAFORMA MUNDI?

Mundi é uma plataforma de cursos online do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), que oferece de forma gratuita cursos em formato MOOC.

É uma iniciativa do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) do IFSul, desenvolvida pela Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTE), visando levar o conhecimen-

to à toda comunidade, de forma totalmente gratuita, com cursos 100% online, permitindo a flexibilidade para estudar onde e quando quiser.

Os cursos disponibilizados na Plataforma Mundi são de autoria de servidores de diversas áreas do IFSul e de outros profissionais, que cederam seus direitos autorais para que as ofertas fossem realizadas de forma gratuita. O acesso ocorre pelo endereço eletrônico <https://mundi.ifsul.edu.br/portal/>.

4. COMO FAZER A MINHA INSCRIÇÃO EM UM CURSO DA MUNDI?

Todos os cursos são de inscrição livre para qualquer pessoa. Para se cadastrar (figura 3), selecione o curso que deseja realizar, leia a descrição e, caso seja de seu interesse, clique no botão “Entrar”.

Figura 3 – Como fazer a inscrição em um curso da Mundi?





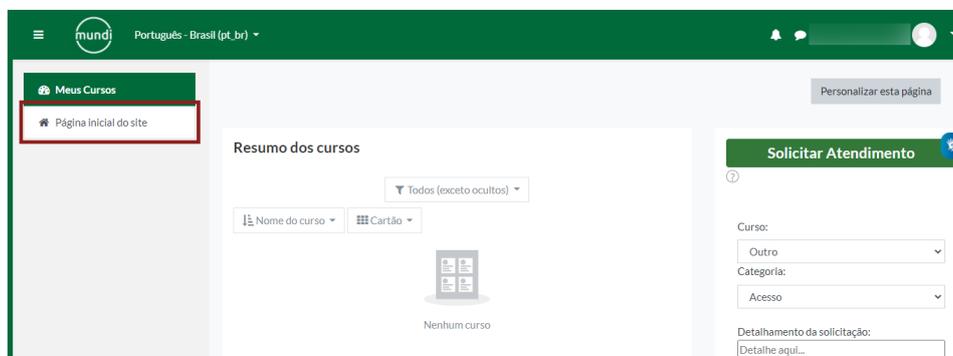
Passo 1: Ao entrar, faça seu cadastro (figura 4). Com ele você poderá fazer login na Plataforma Mundi.

Figura 4 – Faça seu cadastro



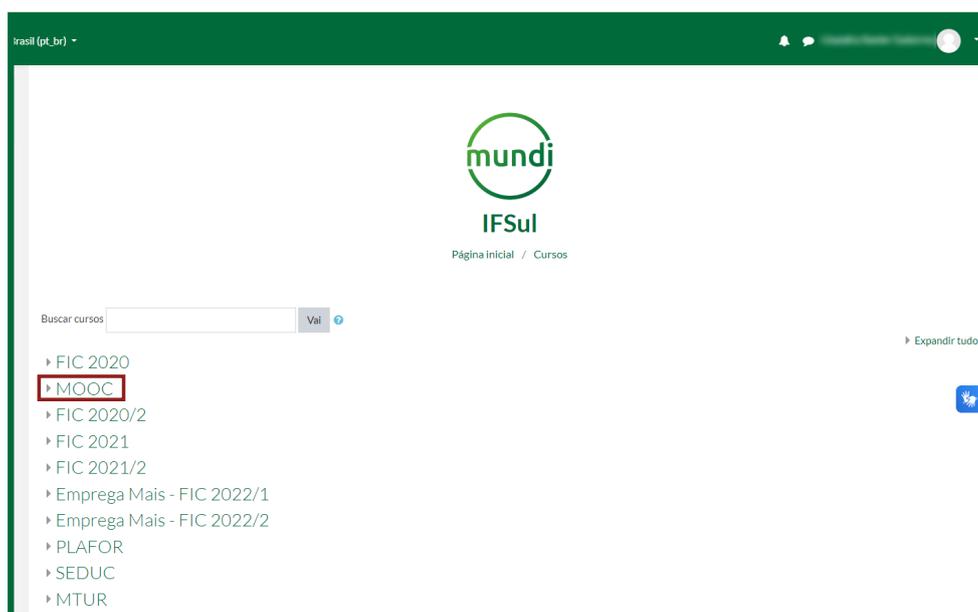
No primeiro acesso, a sua lista pessoal de cursos ainda estará vazia, conforme a figura 5. Para dar início à sua inscrição em algum curso, clique na aba “Página inicial do site”, no menu lateral da esquerda, conforme destacado na figura 5:

Figura 5 – Página inicial do site



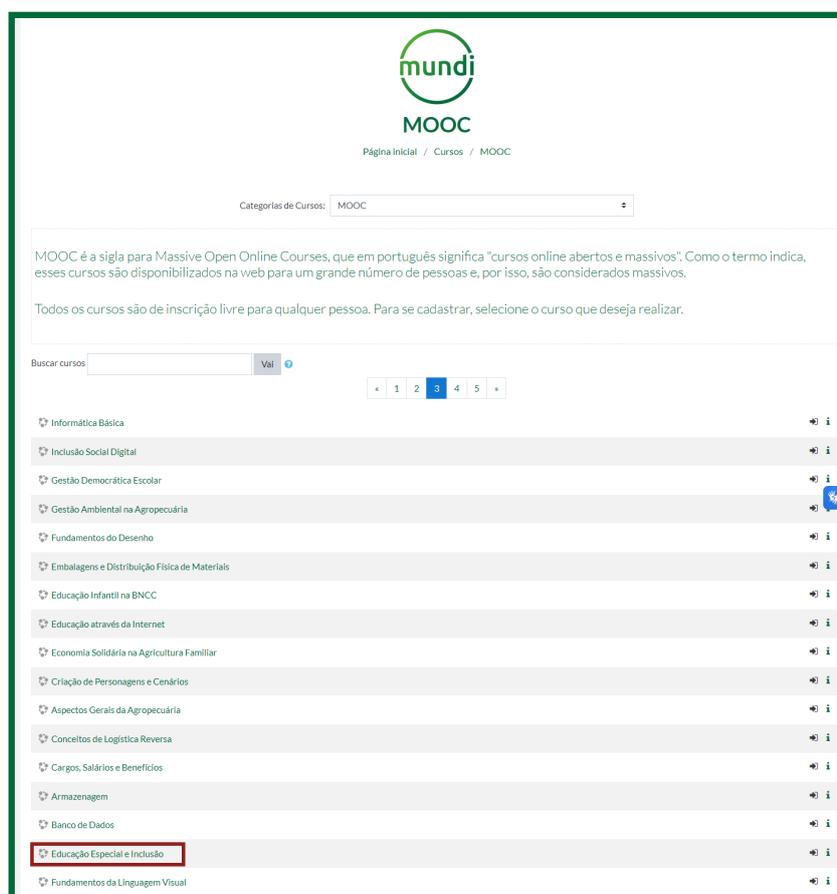
Passo 2: Após isso, a tela acessada será a demonstrada, conforme a figura 6. Uma vez nessa página, clique na Categoria de Curso chamada “MOOCs”, conforme destacado:

Figura 6 – Categoria de Curso



Passo 3: Após acessar a listagem dos MOOCs, clique no título do curso de sua escolha, conforme a figura 7:

Figura 7 – Listagem dos MOOCs



Passo 4: Após, basta clicar no botão “Inscreva-me”, conforme figura 8:

Figura 8 – Autoinscrição do estudante



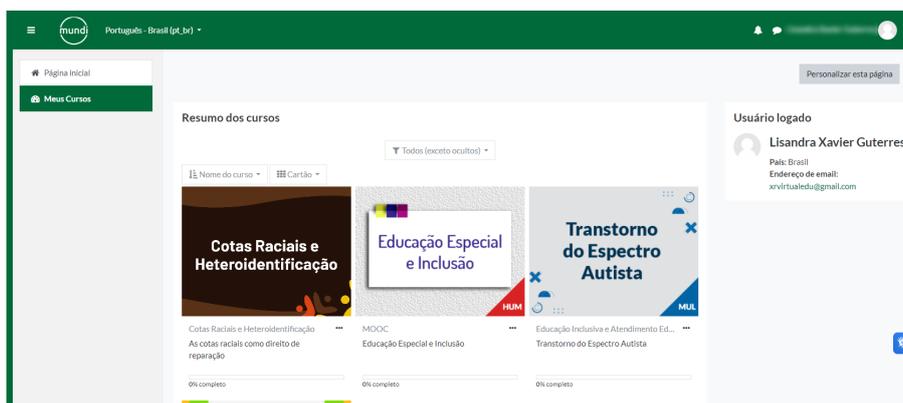
Passo 5: Pronto! Sua inscrição foi realizada com sucesso e a página inicial do curso já estará disponível para acesso, conforme figura 9:

Figura 9 – Página inicial do curso



Passo 6: Ao acessar a página inicial da Plataforma Mundi novamente, seu curso já estará listado na aba “Meus cursos”, conforme figura 10:

Figura 10 – Área de cursos do estudante



5. PÚBLICO-ALVO

Não há definição de pré-requisitos para acesso ao curso. Porém, recomenda-se ter, no mínimo, o Ensino Fundamental II (6ª a 9ª série) incompleto.

6. COMO OBTER A CERTIFICAÇÃO?

Todos os cursos possuem certificados. Para isso, você deve atingir, no mínimo, a nota 6 (seis) em todas as atividades exigidas. Cumprido o requisito, a plataforma irá disponibilizar gratuitamente seu certificado. O tempo para conseguir a certificação fica a critério do estudante, não havendo limite nem mínimo, nem máximo de tempo.

7. SUPORTE TÉCNICO

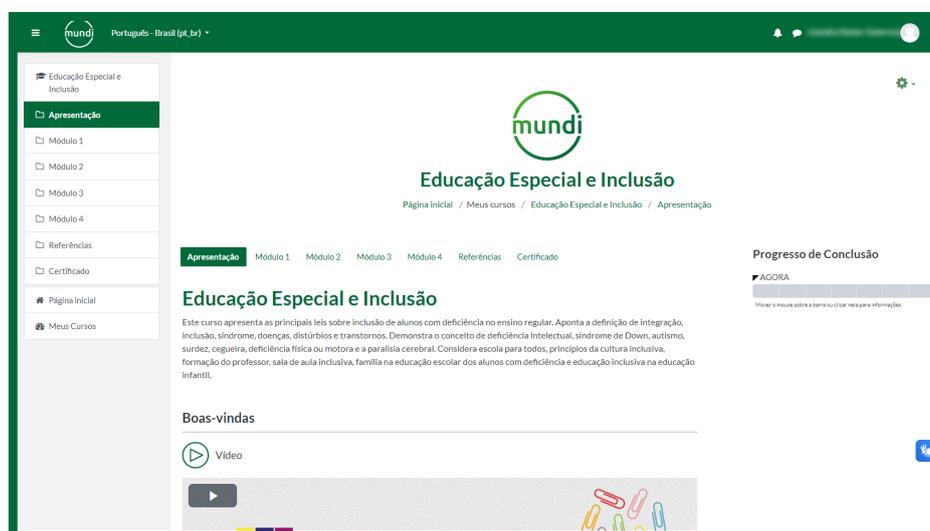
Havendo qualquer dificuldade para acessar o curso ou emitir seu certificado, abra um chamado em <http://cpte.ifsul.edu.br/suporte/>.

Veja os tutoriais para abertura e acompanhamento de chamados por meio do site <https://www.youtube.com/@CPTEIFSUL/videos>.

8. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Este curso apresenta as principais leis sobre inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Aponta a definição de integração, inclusão, síndrome, doenças, distúrbios e transtornos. Demonstra o conceito de deficiência intelectual, síndrome de Down, autismo, surdez, cegueira, deficiência física ou motora e a paralisia cerebral. Considera escola para todos, princípios da cultura inclusiva, formação do professor, sala de aula inclusiva, família na educação escolar dos alunos com deficiência e educação inclusiva na educação infantil.

Figura 11 – Boas-vindas



9. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO CURSO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - IFSul
CNPJ: 10.729.992/0001-46

Razão Social:
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

Endereço:
IFSul - Reitoria: Rua Gonçalves Chaves, 3218 Centro.

Cidade/UF/CEP: Pelotas/RS – CEP 96015-560

Telefone: (53) 3026-6050

Site da Instituição: www.ifsul.edu.br

DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Educação Especial e Inclusão

Modalidade de oferta:
a distância, de natureza Massive Open Online Course (MOOC)

Carga Horária: 40 horas

10. JUSTIFICATIVA

O Curso MOOC em Educação Especial e Inclusão qualificará o/a educando/a no sentido de compreender a importância da inclusão de estudantes com deficiência em sala de aula, apresentando a legislação referênciada e os principais tipos de deficiência.

O avanço tecnológico possibilitou essa nova realidade educacional: o ensino mediado pelo computador. A oferta de Educação a Distância, apoiada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), tem se expandido, rapidamente, como resposta à crescente necessidade de formação continuada, resultante das transformações dos meios e modos de produção. Nessa perspectiva, e tendo em conta o fato de o IFSul ser uma instituição plural e multicampi, tal modalidade de ensino torna-se importante estratégia de qualificação dos cidadãos provenientes de di-

ferentes contextos.

Em síntese, o Instituto Federal Sul-rio-grandense, por meio deste curso, provê uma excelente opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a sua inserção no mundo do trabalho e capacitando-os a protagonizar ações empreendedoras e/ou atuar em instituições públicas e privadas.

11. INFORMAÇÕES DO CURSO

Figura 12 – Dados gerais

Curso	Educação Especial e Inclusão
Disciplina	Educação Especial e Inclusão
Sigla	EEL
Objetivo geral	O objetivo geral desta disciplina é proporcionar aos discentes o aprofundamento de questões relativas à educação especial, seus principais marcos históricos e público-alvo, bem como diferenciar o conceito de integração e o de inclusão, diferenciando também conceitos-chave do campo, tais como Síndrome, Doença, Distúrbio e Transtorno, sendo capaz ainda de identificar quais são os principais transtornos existentes e caracterizar a Deficiência Intelectual, a Síndrome de Down, o Autismo, a Surdez, a Cegueira, a Deficiência Física ou Motora e a Paralisia Cerebral como deficiências que a escola precisa incluir no seu cotidiano e, ainda, fomentar a reflexão sobre a formação do professor, para que este possa propiciar aos sujeitos com deficiência uma sala de aula inclusiva, buscando o envolvimento familiar do aluno com deficiência na educação infantil.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a Declaração de Jomtien (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) como marcos históricos da educação inclusiva, que influenciaram a LDB 9394/96 e a Lei Brasileira de inclusão (2015);- Diferenciar os conceitos Integração X Inclusão na Educação Especial;- Identificar qual é o público-alvo da Educação Especial e sua contextualização na realidade da comunidade escolar;- Diferenciar os conceitos de Síndrome, de Doença, de Distúrbio e de Transtorno;- Enumerar os principais transtornos existentes;- Compreender a Deficiência Intelectual, a Síndrome de Down, o Autismo, a Surdez e a Cegueira, a Deficiência física ou motora, a Paralisia Cerebral como deficiências a serem incluídas na escola;- Analisar o papel da formação docente na preparação de um sujeito inclusivo;- Reconhecer a importância da parceria da escola e da família na inclusão na etapa da Educação Infantil.

Curso	Educação Especial e Inclusão
Carga horária (CH) total	40h
Nº Módulos	4
Nº Unidades	20
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> Básico <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Avançado
Pré-requisitos	Não há.

12. OBJETIVOS DO CURSO

12.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta disciplina é proporcionar aos/às discentes do curso o aprofundamento de questões relativas à Educação Especial, seus principais marcos históricos e público-alvo, bem como diferenciar o conceito de integração e o de inclusão, diferenciando também conceitos-chave do campo, tais como Síndrome, Doença, Distúrbio e Transtorno, sendo capaz ainda de identificar quais são os principais transtornos existentes e caracterizar a Deficiência Intelectual, a Síndrome de Down, o Autismo, a Surdez, a Cegueira, a Deficiência Física ou Motora e a Paralisia Cerebral como deficiências que a escola precisa incluir em seu cotidiano. Fomentar a reflexão sobre a formação do professor, para que este possa propiciar aos sujeitos com deficiência uma sala de aula inclusiva, buscando o envolvimento familiar do/a aluno/a com deficiência na Educação Infantil. E, ainda, conhecer as políticas públicas de acessibilidade, bem como de inclusão social da pessoa com deficiência.

12.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Reconhecer a Declaração de Jomtien (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) como marcos históricos da educação inclusiva, que influenciaram a LDB 9394/96 e a Lei Brasileira de inclusão (2015);
- Diferenciar os conceitos Integração X Inclusão na Educação Especial;
- Identificar qual é o público-alvo da Educação Especial e sua contextualização na realidade da comunidade escolar;
- Diferenciar os conceitos de Síndrome, de Doença, de Distúrbio e de Transtorno;
- Enumerar os principais transtornos existentes;

- Compreender a Deficiência Intelectual, a Síndrome de Down, o Autismo, a Surdez e a Cegueira, a Deficiência física ou motora, a Paralisia Cerebral como deficiências a serem incluídas na escola;
- Analisar o papel da formação docente na preparação de um sujeito inclusivo;
- Reconhecer a importância da parceria da escola e da família na inclusão na etapa da Educação Infantil.

13. ESTRUTURA DO CURSO

Módulo 1 - Marcos históricos da educação especial e inclusiva

Unidade 1: Declaração de Jomtien (1990) e Declaração de Salamanca (1994)

Unidade 2: A LDB 9394/96 e a Lei Brasileira de Inclusão (2015)

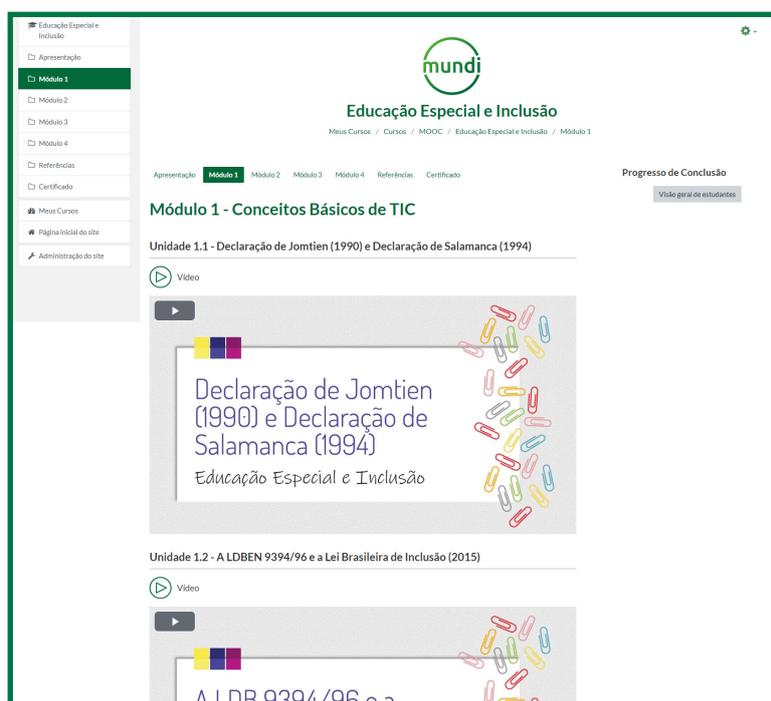
Unidade 3: Integração X Inclusão na Educação Especial

Unidade 4: Público-alvo da educação especial

Unidade 5: O público-alvo da Educação Especial na Escola

Contém 5 vídeos, 9 atividades

Figura 13 – Módulo 1



Módulo 2 - Público-alvo da educação especial

Unidade 1: Síndrome, Doença, Distúrbio, Transtornos

Unidade 2: A Deficiência Intelectual

Unidade 3: A Síndrome de Down

Unidade 4: Os Transtornos Globais do Desenvolvimento

Unidade 5: A Surdez e a Cegueira

Unidade 6: A Deficiência Física ou Motora e a Paralisia Cerebral
Contém 6 vídeos, 9 atividades

Figura 14 - Módulo 2



Módulo 3 - Formação do professor e da professora para a educação especial e inclusiva

Unidade 1: A escola para todos os sujeitos e a cultura inclusiva
Unidade 2: Reflexões sobre formação docente para Educação Inclusiva
Unidade 3: O cotidiano de sala de aula docente na Educação Inclusiva
Unidade 4: Inclusão e prática pedagógica: estratégias fundamentais
Unidade 5: O AEE: limites e possibilidades
Contém 5 vídeos, 9 atividades

Figura 15 - Módulo 3



Módulo 4 - Educação inclusiva, família e escola

Unidade 1: Família e escola lidando com a deficiência

Unidade 2: Políticas públicas de acessibilidade

Unidade 3: A Inclusão social da pessoa com deficiência

Unidade 4: A educação inclusiva na educação infantil

Contém 4 vídeos, 9 atividades



14. METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO

A proposta metodológica está configurada de forma a oportunizar a formação integral do/a estudante, buscando contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, prático e crítico, por meio da atualização profissional. Nessa direção, a estrutura curricular, alinhada às práticas pedagógicas, visa estimular o estudante a criar soluções e a ter iniciativas nas organizações de seu trânsito.

A metodologia de ensino, no âmbito do curso, contemplará videoaulas e atividades avaliativas, que auxiliarão os/as alunos/as no desenvolvimento de habilidades intelectuais, procedimentais e atitudinais. Há, também, a preocupação em organizar o ambiente educativo de modo a articular as atividades propostas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos, diante das situações reais de vida.

Por fim, pode-se dizer que a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos princípios da construção coletiva do conhecimento, da vinculação entre educação e trabalho, da interdisciplinaridade e da avaliação como processo.

O curso de Educação Especial e Inclusão, na modalidade a distância, conta com uma estrutura curricular de 4 módulos. Cada módulo disponibilizado contém uma proposta de trabalho com questionamentos (tarefa de aprendizagem) sobre o tema estudado.

14.1 Metodologia de ensino para pessoa com deficiência

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 51/2016, contempla ações inclusivas, respeitando as diferenças individuais, especificamente das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras. Para a efetivação da Educação Inclusiva, o curso considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; no Decreto nº 7.611/2011, que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e na Lei nº 13.146/ 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referências legais supracitadas, o curso busca a acessibilidade com a produção de material acessível para leitores de tela e tradução para Libras, chamando a atenção para a importância de pensar cada ação de forma que tais iniciativas sejam democráticas e ao alcance de todo/as.

14.2 Organização Curricular

A organização curricular do curso de Altas Habilidades e Superdotação foi estruturada considerando o princípio sociológico de que o conhecimento é uma produção histórica. Com base em tal concepção, a matriz curricular se efetiva no comprometimento em promover a construção de novos saberes, alicerçada em princípios teóricos e pedagógicos que propiciem aos/às estudantes desempenhar, futuramente, as atividades propostas no curso.

Faz-se importante destacar que o propósito de trabalho e a construção dos materiais didáticos nos cursos de qualificação do IFSul buscam a promoção do acesso e da autonomia do/a educando/a, num espaço pedagógico constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito” (FREIRE, 1996, p. 109). Nesse viés, os módulos que compõem a matriz curricular estão articulados e fundamentados numa perspectiva interdisciplinar.

O Quadro 1 descreve os módulos do curso e, no seguimento, é apresentado o programa. No entanto, pode haver adaptações para melhor atender aos estudantes, tanto na primeira oferta dos cursos, como em futuras edições, uma vez que a atividade oferece oportunidade de aprendizado teórico inserido na prática.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Educação Especial e Inclusão, na modalidade a distância.

Módulo	Conteudista	CH
Módulo 1 Marcos históricos da educação especial e inclusiva	Solange de Freitas Branco Lima	10h
Módulo 2 Público-alvo da educação especial	Solange de Freitas Branco Lima	10h
Módulo 3 Formação do professor e da professora para a educação especial e inclusiva	Solange de Freitas Branco Lima	10h
Módulo 4 Educação inclusiva, família e escola	Solange de Freitas Branco Lima	10h
Carga horária total do curso		40h

14.2.1 Programa

Curso	Educação Especial e Inclusão
Carga horária	40h
<p>Ementa Este curso apresenta as principais leis sobre inclusão de alunos/as com deficiência no ensino regular. Aponta a definição de integração, inclusão, síndrome, doenças, distúrbios e transtornos. Demonstra o conceito de deficiência intelectual, síndrome de Down, autismo, surdez, cegueira, deficiência física ou motora e a paralisia cerebral. Considera escola para todos, princípios da cultura inclusiva, formação do professor, sala de aula inclusiva, família na educação escolar dos/as alunos/as com deficiência e educação inclusiva na educação infantil.</p>	
<p>Objetivos Objetivo geral: O objetivo geral desta disciplina é proporcionar aos/às discentes do curso o aprofundamento de questões relativas à Educação Especial, seus principais marcos históricos e público-alvo, bem como diferenciar o conceito de integração e o de inclusão, diferenciando também conceitos-chave do campo, tais como Síndrome, Doença, Distúrbio e Transtorno, sendo capaz ainda de identificar quais são os principais transtornos existentes e caracterizar a Deficiência Intelectual, a Síndrome de Down, o Autismo, a Surdez, a Cegueira, a Deficiência Física ou Motora e a Paralisia Cerebral como deficiências que a escola precisa incluir em seu cotidiano. Fomentar a reflexão sobre a formação do professor, para que este possa propiciar aos sujeitos com deficiência uma sala de aula inclusiva, buscando o envolvimento familiar do/a aluno/a com deficiência na Educação Infantil. E, ainda, conhecer as políticas públicas de acessibilidade, bem como de inclusão social da pessoa com deficiência.</p>	

Curso	Educação Especial e Inclusão
Carga horária	40h
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a Declaração de Jomtien (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) como marcos históricos da educação inclusiva, que influenciaram a LDB 9394/96 e a Lei Brasileira de inclusão (2015); - Diferenciar os conceitos Integração X Inclusão na Educação Especial; - Identificar qual é o público-alvo da Educação Especial e sua contextualização na realidade da comunidade escolar; - Diferenciar os conceitos de Síndrome, de Doença, de Distúrbio e de Transtorno; - Enumerar os principais transtornos existentes; <p>Compreender a Deficiência Intelectual, a Síndrome de Down, o Autismo, a Surdez e a Cegueira, a Deficiência física ou motora, a Paralisia Cerebral como deficiências a serem incluídas na escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o papel da formação docente na preparação de um sujeito inclusivo; - Reconhecer a importância da parceria da escola e da família na inclusão na etapa da Educação Infantil. 	
<p>Conteúdos</p> <p>Módulo 1 - Marcos históricos da Educação Especial e Inclusiva</p> <p>Unidade 1: Declaração de Jomtien (1990) e Declaração de Salamanca (1994)</p> <p>Unidade 2: A LDB 9394/96 e a Lei Brasileira de Inclusão (2015)</p> <p>Unidade 3: Integração X inclusão na Educação Especial</p> <p>Unidade 4: Público-alvo da educação especial</p> <p>Unidade 5: O público-alvo da Educação Especial na escola</p> <p>Módulo 2 - Público-alvo da Educação Especial</p> <p>Unidade 1: Síndrome, doença, distúrbio, transtornos</p> <p>Unidade 2: A deficiência intelectual</p> <p>Unidade 3: A Síndrome de Down</p> <p>Unidade 4: Os Transtornos Globais do Desenvolvimento</p> <p>Unidade 5: A surdez e a cegueira</p> <p>Unidade 6: A deficiência física ou motora e a paralisia cerebral</p> <p>Módulo 3 - Formação do professor e da professora para a Educação Especial e Inclusiva</p> <p>Unidade 1: A escola para todos os sujeitos e a cultura inclusiva</p> <p>Unidade 2: Reflexões sobre formação docente para Educação Inclusiva</p> <p>Unidade 3: O cotidiano de sala de aula docente na Educação Inclusiva</p> <p>Unidade 4: Inclusão e prática pedagógica: estratégias fundamentais</p> <p>Unidade 5: O AEE: limites e possibilidades</p>	

Curso	Educação Especial e Inclusão
Carga horária	40h
<p>Módulo 4 - Educação Inclusiva, família e escola</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Família e escola lidando com a deficiência 2. Políticas públicas de acessibilidade 3. A inclusão social da pessoa com deficiência 4. A Educação Inclusiva na educação infantil 	
<p>Metodologia:</p> <p>O curso será desenvolvido por meio da Plataforma Mundi - plataforma de cursos online do IFSul para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para Massive Open Online Courses, que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos.</p> <p>Nessa Plataforma, os cursos são divididos em módulos (a cada 10 horas, um módulo); esses módulos são separados em até seis (6) unidades, onde são disponibilizadas videoaulas de curta duração, bem como atividades avaliativas a serem realizadas pelos/as estudantes.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL-UNICEF. Declaração mundial sobre educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO: Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990> Acesso em: 14 dez. 2020.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida et. al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>BRASIL, Presidência da República. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13146&ano=2015&ato=c4aUTW65UNVpWT495> Acesso em: 14 dez. 2020.</p> <p>GONÇALVES, Adriana Garcia; CIA, Fabiana; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez (Orgs.). Letramento para estudantes com deficiência. São Carlos-SP: EdUFSCAR, 2018. e-Book. Disponível em: <http://www.cleesp.ufscar.br/arquivos/Ledef_Letramento_eBook.pdf />. Acesso em: 14 dez. 2020.</p>	

Curso	Educação Especial e Inclusão
Carga horária	40h
<p>GONÇALVES, Adriana Garcia; CIA, Fabiana; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez (Orgs.). Letramento para estudantes com deficiência. São Carlos-SP: EdUFSCAR, 2018. e-Book. Disponível em: <http://www.cleesp.ufscar.br/arquivos/Ledef_Letramento_eBook.pdf> />. Acesso em: 14 dez. 2020.</p> <p>LIMA, Solange de Freitas Branco. As leis de inclusão escolar no Brasil: aspectos da coreografia na dança entre os corpos discentes com deficiência e corpos docentes. In: ROCHA, Eucenir Fredini; BRUNELLO, Maria Inês Brito; SOUZA, Camila C. B. Ximenes (Orgs.). Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional. São Paulo: Hucitec, 2018. pp. 41-60.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. 152 p.</p> <p>RODRIGUES, Davi. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>UNESCO.Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/search/N-EXPLORE-ec5a6557-512f-4b81-b7d7-ce0d28d96506> Acesso em:Acesso em: 14 dez. 2020.</p> <p>D'ANTINO, Maria Eloisa Famá; BRUNONI, Décio; SCHWARTZMAN, José Salomão. Contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: Estudos interdisciplinares em educação e saúde em alunos com Transtorno do Espectro do Autismo no município de Barueri, SP. São Paulo: Memnon, 2015. 204 p.</p> <p>DESSEN, Maria Auxiliadora. SILVA, Nara Liana Pereira. Deficiência mental e família: uma análise da produção científica. Paidéia. Ribeirão Preto-SP, v. 10, n. 19, p. 12-23, ago./dez., 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v10n19/03.pdf> Acesso em: 4 jan. 2021.</p> <p>FÁVERO, Osmar et al. Tornar a educação inclusiva. Brasília: UNESCO, 2009. e-Book. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/184683por.pdf> Acesso em: 21 dez. 2020.</p> <p>LIMA, Solange de Freitas Branco; ROCHA, Eucenir Fredini. Inclusão e prática pedagógica: a ação docente junto aos alunos com deficiência. Cadernos CERU. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 133-174, 2018.</p> <p>LIMA, Solange de Freitas Branco; ROCHA, Eucenir Fredini. Convivência no espaço escolar: reflexões a partir da inserção de pessoas com deficiência. In: CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza; ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha (Orgs.). 45º Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos-CERU. São Paulo: CERU/USP, 2018. pp. 32-48</p>	

Curso	Educação Especial e Inclusão
Carga horária	40h
<p>MARTINCOWSKY, Terezinha Maia et al. Distúrbios de aprendizagem. Ribeirão Preto: Maxicolor Gráfica, 2007. 103 p.</p> <p>SCHWARTZMAN, José Salomão. Síndrome de Down. São Paulo: Memnon, 2003. 324 p.</p> <p>SEABRA, Magno Alexon Bezerra. Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Curitiba-PR: Bagai, 2020. 128 p.</p> <p>STAINBACK, William; STAINBACK, Suzan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 439 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FELIZARDO, Sara Maria Alexandre e Silva. Os efeitos do suporte social em famílias de crianças com deficiência. In: Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Braga-PT: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade do Porto-FPCEUP, 2010. p. 1-11. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/70643030> Acesso em: 4 jan. 2021.</p> <p>FIAMENGHI, Geraldo Antônio Jr; MESSA Alcione Aparecida. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. Psicologia, Ciência e Profissão. São Paulo, v. 27, n. 2. p. 236-245, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000200006> Acesso em: 4 jan. 2021.</p> <p>SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. 224 p.</p>	

14.3 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui como processo formativo e investigativo, tendo por objetivo maior o acompanhamento e redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem, voltado para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, para que o julgamento qualitativo da ação esteja em função do aprimoramento desta mesma ação.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo aos princípios da formação integral e da interdisciplinaridade, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

Ao final do curso, o aluno deverá obter, pelo menos, 60% da nota da avaliação para ser considerado aprovado.

14.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Este documento, além de orientar e sistematizar os processos avaliativos do curso, precisa contemplar a avaliação do próprio Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Compreendemos o PPC como um documento “em processo”. Assim, torna-se necessário um acompanhamento sistemático, com a participação dos sujeitos envolvidos, a fim de que seja um instrumento democrático e participativo. A avaliação é compreendida, aqui, não como término do processo, mas como momento de reflexão e diagnóstico, apresentando elementos que irão subsidiar decisões e ações em busca de qualidade.

Como apresenta Luckesi, “a avaliação como crítica de percurso é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação” (LUCKESI, 1998, p. 116).

Em termos de acompanhamento e monitoramento interno, as atividades acadêmicas e administrativas serão acompanhadas e monitoradas por meio da utilização de diferentes procedimentos e instrumentos, contemplando, também, a autoavaliação (refletir sobre a própria atuação), sempre visando a melhorias e não à punição nem à responsabilização de nenhum envolvido.

Alterações neste documento poderão ser propostas, com base em necessidades e/ou nos dados e estudos, mediante justificativa, seguindo os procedimentos apresentados pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSul.

15. ATIVIDADES AVALIATIVAS

Todos os módulos possuem 6 questões e no mínimo 3 atividades extra para o banco de questões da plataforma Mundi.

Módulo 1

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) A Declaração de Jomtien foi aprovada em 1990, e a Declaração de Salamanca foi aprovada em 1994. Qual foi a principal mudança que esses documentos trouxeram para a educação especial?

- | | |
|----|--|
| a) | A organização de escolas de educação especial. |
| b) | A adaptação das escolas para receber alunos com deficiência. |
| c) | A inclusão de crianças com deficiência em escolas de ensino regular. |
| d) | A definição do público-alvo da educação especial. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) A integração vê alunos e alunas com deficiência como pessoas que têm problemas na aprendizagem e precisam se adaptar aos demais estudantes. Já a inclusão reconhece que todas as crianças são diferentes e que as escolas precisam se modificar para atender às necessidades individuais de cada um. Esta afirmativa é:

- | | |
|----|-------------|
| a) | Verdadeiro. |
| b) | Falso. |

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

3) A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) 13.146/15 apontam que a Educação Especial é:

- | | |
|----|---------------------------------------|
| a) | um atendimento na educação infantil. |
| b) | um suporte para o ensino fundamental. |
| c) | uma situação de aprendizagem. |
| d) | uma modalidade de ensino. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

4) O público-alvo da educação especial são alunos e alunas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. Portanto, aqueles que têm altas habilidades ou superdotação não fazem parte deste grupo. Esta afirmativa é:

- | | |
|----|-------------|
| a) | Verdadeiro. |
| b) | Falso. |

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

5) Para a efetivação da inclusão de alunos e alunas com deficiência no contexto da comunidade escolar, é importante realizar adaptações curriculares. Essas ações podem ser:

- | | |
|----|--|
| a) | divididas em grande e pequeno porte. |
| b) | realizadas apenas em grande porte, pois dependem da aprovação técnico-político-administrativa. |
| c) | de pequeno porte, porque dependem apenas dos professores. |
| d) | realizadas da melhor maneira para o aluno, não interferindo na sala de aula. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

6) As adaptações curriculares podem ser entendidas como ações de grande e ações de pequeno porte. Em relação às ações de pequeno porte elas estão divididas nas esferas coletiva e individual. Esta afirmativa é:

- | | |
|----|-------------|
| a) | Verdadeiro. |
| b) | Falso. |

Questões Extra - para banco de questões

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) A Declaração de Salamanca foi dividida em três eixos. O segundo eixo está subdividido em sete temas. São eles:

- | | |
|----|--|
| a) | Novas ideias sobre a educação especial; orientações para a ação em plano nacional, regional e internacional; serviços de apoio externo; política de organização; áreas prioritárias; fatores escolares; contratação e formação profissional. |
| b) | Política e organização; fatores escolares; contratação e formação profissional docente; serviços de apoio externo; áreas prioritárias; participação da comunidade; recursos necessários. |
| c) | Orientações relacionadas para as ações de níveis regionais e internacionais; novas ideias sobre a educação especial; recursos necessários; áreas prioritárias; participação da comunidade; fatores escolares; política e organização. |
| d) | Políticas e organização sobre a educação especial; formação docente; ações em níveis regionais; participação da comunidade; plano nacional; recursos necessários; serviços de apoio externo. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) Em relação aos termos utilizados nas LDBs anteriores, é possível afirmar que o público-alvo da educação especial também pode ser denominado portadores de necessidades especiais ou pessoas com necessidades educacionais especiais. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

3) As adaptações curriculares de pequeno porte, na esfera individual, consideram que cada aluno e cada aluna aprendem de modo particular e com ritmo próprio. Neste caso, as adaptações são baseadas em:

a) estratégias metodológicas definidas com base no conhecimento que os professores têm de alunos e alunas com deficiência.

b) situações em que o professor e a professora reconhecem que o aluno e a aluna não querem aprender.

c) momentos nos quais o professor e a professora percebem as características individuais do aluno e da aluna.

d) informações adicionais necessárias que serão subsídios para a definição dos objetivos que serão alcançados a curto, médio e longo prazo.

Módulo 2

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) Os transtornos e os distúrbios de aprendizagem são utilizados por alguns autores para se referir ao comportamento de crianças que demonstram problemas de aprendizagem. No conteúdo da aula, vimos seis exemplos de transtornos/distúrbios de aprendizagem. Quais são eles?

a) A dislexia visual, a dislexia auditiva, a dificuldade de manutenção da atenção, problemas com a linguagem oral, o desafio, as doenças.

b) O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a disortografia, a dificuldade com cálculos matemáticos, as síndromes, os problemas de leitura, a dislexia auditiva.

c) A dislexia, a discalculia, a disgrafia, a disortografia, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

d) O Transtorno Opositor Desafiador (TOD), as doenças, as síndromes, a disortografia, a hiperatividade, o controle de impulsos.

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) Pessoas que apresentam um Quociente Intelectual (QI) de 40 a 54 possuem uma Deficiência Intelectual (DI) moderada e de 70 a 100 possuem uma DI dentro da média para a população. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

3) Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs) foram apontados no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Ele recebe o nome de espectro porque? Assinale a alternativa correta:

a) Abrange situações e aspectos muito diferentes uns dos outros, numa progressão que vai da mais leve até a mais grave.

b) O diagnóstico é clínico e se baseia em sinais e sintomas marcados por desordens no desenvolvimento neurológico.

c) Abrange situações e aspectos muito parecidos numa progressão com características básicas individuais ou em conjunto.

d) O TEA é um distúrbio do desenvolvimento complexo e definido por um ponto de vista comportamental marcado por diferentes quadros.

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

4) Pessoas que têm a síndrome de Down não apresentam grau de Deficiência Intelectual (DI). Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

5) A paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio causado por uma lesão ou mal funcionamento do cérebro e pode ocorrer até os 2 anos de idade. Como são denominadas as causas da PC que comprometem a formação da criança durante a gestação?

a) Causas pós-natais, que podem ocorrer no início do desenvolvimento da criança.

b) Causas pré-natais, que são as lesões que ocorrem antes do nascimento.

c) Causas perinatais, que são as lesões que ocorrem 6 horas após o nascimento.

d) Causas, que afetam o sistema nervoso central durante o nascimento.

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

6) A surdez e a cegueira podem estar presentes desde o nascimento. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Questões Extra - para banco de questões

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) A Deficiência Intelectual pode ocorrer após o nascimento da criança, num período chamado de pós-natal. Elas podem ser causadas por fatores biomédicos, sociais, comportamentais e educacionais. Quais são os exemplos de fatores biomédicos?

a) Maternidade inadequada, diagnóstico tardio, serviços de intervenção precoce inadequados.

b) Abuso e negligência, violência doméstica, falta de medidas de segurança.

c) Relação criança/cuidador comprometida, falta de estimulação adequada, pobreza familiar extrema.

d) Lesão cerebral, desnutrição e meningoencefalites.

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs), também conhecidos como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), são marcados por prejuízo severo e invasivo em diversas áreas. Como exemplo, podemos citar a perda das habilidades de interação social e de comunicação e a presença de estereotípias no comportamento. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

3) Os tipos de perda auditiva podem ser condutiva, neurossensorial, mista e central. Qual das alternativas abaixo melhor representa a definição de perda auditiva neurossensorial?

- | | |
|----|--|
| a) | Quando ocorre um comprometimento da passagem do som pela orelha externa ou média, que é cavidade do canal auditivo. |
| b) | Quando a lesão acontece na cóclea ou nervo auditivo, ela está localizada na parte interna do ouvido e tem um formato espiral, e é responsável pela modificação dos sinais acústicos em sinais neurais. |
| c) | Quando ocorrem as duas lesões juntas, na cóclea ou nervo auditivo e na orelha externa ou média |
| d) | Quando as vias auditivas dos hemisférios direito e esquerdo estão comprometidas, ela se manifesta por graus distintos de dificuldade na compreensão das informações sonoras. |

Módulo 3

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) Nas últimas décadas, com as diretrizes determinadas por declarações, acordos internacionais e legislações nacionais, as mudanças no cenário da educação implicaram o desenvolvimento de uma nova cultura: uma cultura inclusiva. Esse contexto evidenciou a necessidade de:

- | | |
|----|---|
| a) | observar os níveis de habilidade de alunos e alunas. |
| b) | manter os espaços da sala de aula sem alteração. |
| c) | mudança por parte de toda a comunidade escolar. |
| d) | manter a escola adequada ao contexto social do aluno. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) Atender às diferenças no contexto escolar sem inferiorizar ou descaracterizar o aluno e a aluna e seu processo de desenvolvimento e aprendizado é, seguramente, um dos maiores desafios que a escola tem de enfrentar atualmente. Esta afirmativa é:

- | | |
|----|-------------|
| a) | Verdadeiro. |
| b) | Falso. |

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

3) A inclusão de alunos e alunas público-alvo da educação especial desafiou as escolas a organizar uma lógica de ensino que atendesse às demandas que esse grupo trouxe para o seu espaço. Com base nesse cenário, professores e professoras precisaram:

- | | |
|----|---|
| a) | Refletir sobre as suas práticas e observar aquelas que precisavam ser mudadas, além de buscar uma formação continuada. |
| b) | Esclarecer qual tipo de profissional era importante para o ambiente escolar, além de buscar uma compreensão de seu trabalho na escola. |
| c) | Estabelecer que a sua formação inicial é suficiente para atender as necessidades dos alunos com deficiência e não buscar formação continuada. |
| d) | Entender que somente a experiência prática na área da educação especial era necessária para a execução de uma boa performance em sala. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

4) No âmbito escolar, o cotidiano engloba todas as ações realizadas dentro da escola, desde a chegada de professores e professoras, de alunos e de alunas, até a infraestrutura, como quadros, carteiras, cadeiras, etc. Esta informação é:

- | | |
|----|-------------|
| a) | Verdadeiro. |
| b) | Falso. |

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

5) A efetivação de uma cultura inclusiva é um processo que não acontece da noite para o dia. Pelo contrário, é um processo cuja modificação é lenta e gradual. Assim, para que a inclusão de alunos e alunas com deficiência numa turma de escola regular se efetive, é importante que sejam:

- | | |
|----|--|
| a) | organizadas estratégias para desenvolver uma cultura própria de inclusão com receitas prontas ou previamente elaboradas para alunos e alunas. |
| b) | realizadas ações que possibilitem uma interação social, educacional e emocional com alunos e alunas, professores e professoras. |
| c) | determinadas estratégias pela legislação, planejada por professores e professoras, conquistada e efetivada por alunos e alunas com deficiência. |
| d) | planejadas ações que dificultem a interação social, mas facilitem a interação educacional e emocional de alunos e alunas, professores e professoras. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

6) A inclusão, de maneira geral, traz para o espaço educacional uma criança que, muitas vezes, tem mais necessidades que a maioria dos alunos e alunas que estão na sala de aula. Ainda assim, cabe ressaltar que essas necessidades nem sempre são diferentes daquelas que as outras crianças da classe possuem. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Questões Extra - para banco de questões

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) Uma escola para todos e para todas é aquela que proporciona tudo o que é necessário para o desenvolvimento da aprendizagem dentro de um ambiente inclusivo e acolhedor. Dessa forma, a cultura escolar inclusiva abrange:

a) todas as ações que são desenvolvidas no contexto da escola e todas as práticas realizadas neste espaço.

b) todas as atividades pedagógicas organizadas de maneira unificada para alunos e alunas com deficiência.

c) todas as ações que são desenvolvidas no ambiente da sala de aula e todas as atividades realizadas por alunos e alunas.

d) todas as tarefas que são desenvolvidas no contexto da escola e todas as práticas realizadas na sala de aula.

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) O Atendimento Educacional Especializado (AEE) não é exclusivamente para alunos e alunas público-alvo da educação especial. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

3) A essência da inclusão está no entendimento de que as pessoas com deficiência possuem diferenças, assim como os demais alunos e alunas. Desse modo, a inclusão promove a convivência com o outro e desenvolve uma relação de respeito. Mas, para que isso se concretize, é importante que a escola assuma o compromisso e entenda que a inclusão:

- | | |
|----|--|
| a) | abrange aceitação; unificação do espaço; utilização de princípios e valores não éticos para impedir o desenvolvimento de ideais de cidadania para todos os alunos e as alunas com ou sem deficiência. |
| b) | compreende a rejeição de propostas de discriminação, independente das particularidades e dos valores éticos no desenvolvimento de ideais de cidadania de alunos e alunas com ou sem deficiência. |
| c) | aponta para a rejeição de propostas que envolvam segregação e desigualdade, independente das particularidades dessas pessoas; envolve atitudes de justiça para todos os alunos e as alunas com ou sem deficiência. |
| d) | compreende acolhimento; modificação do espaço; aplicação de princípios e valores éticos no desenvolvimento de ideais de cidadania e de justiça para todos os alunos e as alunas com ou sem deficiência. |

Módulo 4

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) No contexto familiar, podemos pensar que, durante a gestação, espera-se um bebê saudável e que tenha um desenvolvimento dentro dos padrões de saúde. Contudo, quando isso não acontece, a família passa por dificuldades; e esses momentos estão divididos em 3 períodos. Quais são eles?

- | | |
|----|-------------------------------------|
| a) | Luto, incompreensão, aceitação. |
| b) | Luto, superproteção, aceitação. |
| c) | Aceitação, tristeza, incompreensão. |
| d) | Superproteção, aceitação, tristeza. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) O termo acessibilidade, quando funciona como adjetivo, indica aquilo a que se pode chegar com facilidade, que fica ao alcance. Na área da deficiência, quando a começou a ser utilizada, ela estava limitada a espaços construídos e designava a eliminação de barreiras arquitetônicas. Esta afirmativa é:

- | | |
|----|-------------|
| a) | Verdadeiro. |
| b) | Falso. |

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

4) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDBEN, n.º 9.394, de 1996, apontou que a educação infantil tem início dos 4 a 5 anos de idade para aquelas crianças que necessitam ir para a pré-escola. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

5) Quais são os pontos que devem ser considerados para a efetivação da educação inclusiva na educação infantil?

a) Formação de professores, compartilhamento de materiais, espaços fechados, foco nas dificuldades.

b) Formação de professores, foco nas potencialidades, espaços adequados, estabelecimento de parcerias.

c) Espaços favoráveis, formação de professores, foco nas dificuldades, estabelecimento de individualidades.

d) Foco nas potencialidades, formação de alunos, espaços abrangentes, estabelecimento de parcerias.

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

6) Qualquer mudança na sociedade tem impactos mais ou menos diretos na escola. Nesse sentido, as instituições educativas aparecem como instâncias de inclusão e de exclusão. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Questões Extra - para banco de questões

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

1) A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão governamental responsável pela definição dos aspectos de acessibilidade que precisam ser observados nas edificações urbanas. Este órgão envolve os parâmetros técnicos da acessibilidade que:

a) auxiliam uma determinada obra a ser mais acessível, na dimensão dos cômodos durante o período da reforma.

b) estão relacionados a mobiliário, sinalização, tipos de piso, dimensões dos cômodos etc., durante a construção.

c) não podem ser planejados durante as edificações urbanas, pois é necessário esperar o término da reforma.

d) auxiliam uma determinada obra a ser mais acessível, tanto no período da construção como no da reforma.

Modelo verdadeiro ou falso (marque em negrito se é verdadeiro ou falso)

2) A família possui um papel muito importante no desenvolvimento da criança; é o primeiro contato social do ser humano e tem uma influência fundamental na formação da personalidade. Esta afirmativa é:

a) Verdadeiro.

b) Falso.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

3) A relação família/escola pode ser analisada tanto sob uma visão sociológica, como sob uma visão psicológica. Qual é o destaque do aspecto sociológico?

a) O caráter socializador dessa relação e as diferenças sociais e culturais entre família e escola.

b) A educação das famílias por meio de informações sobre o desenvolvimento.

c) A compreensão dos problemas e dificuldades que a criança tenha ou possa ter no esclarecimento de dúvidas.

d) A orientação quanto à estimulação do desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança.

16. REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Vol. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – CETIC. **Pesquisa TIC domicílios 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/analises/tic-domicilios-2013.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PRONATEC. **Cursos FIC**. Disponível em: <http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ÉGLER, M. T. **Inclusão Escolar**: O que é? Por que? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003, 2006. (Coleção Cotidiano Escolar).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 25.ed., 2002.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A política de educação profissional no governo Lula**: um percurso histórico controvertido. Revista Educação & Sociedade. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. CEDES, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Número Especial, out. 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

UNESCO & MEC-Espanha. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**: Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

